



FILIADO À **FASUBRA**  
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP

**GESTÃO**  
**2022 - 2025**  
**10/09/2024**  
**32/2024**

# Paralisação marca nossa luta contra a intransigência do reitor



Apesar de avançarmos o 2º semestre do ano, a nossa Campanha Salarial não terminou.

Num momento em que há mais de R\$ 2 bilhões em recursos financeiros nos cofres da Unicamp, a nossa defasagem salarial acumulada desde maio/2012 corresponde a pouco mais de 20 salários e estamos sofrendo um duro golpe da quebra da isonomia entre as Universidades Estaduais Paulistas, o reitor Tom Zé se recusa a dialogar com a categoria.

Pior ainda, ele segue a risca a cartilha do governador Tarcísio, implantando aqui a política de arrocho, terceirização e descaso.

Desde o protocolo da nossa Pauta Específica, em 11/06, o STU fez vários contatos com a reitoria e enviou inúmeros ofícios cobrando retorno a respeito de uma agenda de negociação. E até o fechamento desta matéria, nenhuma resposta foi dada!

## **Reitoria deixa Fasubra no vácuo**

A nossa federação, a Fasubra, também se manifestou através de ofício, em 12/08, solicitando ao reitor Tom Zé uma reunião, o mais breve possível, com objetivo de discutir a nossa pauta interna.

A federação sugere participar de uma reunião conjunta entre STU e reitoria com objetivo de “proporcionar um espaço para detalharmos e dialogarmos sobre as reivindicações apresentadas e buscar soluções que contemplem as necessidades dos trabalhadores técnico-administrativos da Unicamp”.



E para a “surpresa de ninguém”, o reitor intransigente, mas que se diz do diálogo, ignorou solenemente a nossa federação, demonstrado seu total descaso com as questões que envolvem as nossas condições salariais e de trabalho.

## **Paralisação ampliou a luta**

No dia 29/08, mais uma vez, fizemos um ato importante. Fomos para a porta da reitoria cobrar respostas, mas demos com a cara na porta porque o reitor fugiu.

Ninguém... nenhum representante da reitoria se propôs a nos receber, ao contrário, se esconderam em suas salas ignorando os protestos da categoria que reivindica apenas os seus direitos.

Durante o ato o microfone ficou aberto para falas, fizemos rodas onde debatemos o projeto da carreira; a quebra da isonomia; a falta de democracia nas instâncias da

Universidade; as condições insalubres nas unidades, especialmente da Área da Saúde; a ampliação das terceirizações e outras demandas que denunciam a precarização do nosso trabalho.

Aconteceu uma palestra com o prof. e ex-presidente da ADUnicamp, Paulo Centoducatte, e o Coordenador Geral do STU, Zé Luis Pio; ambos do GT Verbas da Adusp. Eles falaram dos desafios da autonomia e do financiamento universitário frente à Reforma Tributária.

## **Tom Zé vira as costas para nós!**

Pelo visto o reitor “democrático” só conhece uma linguagem, a da lei, porque ele só se posiciona quando é chamado a discutir o caso na justiça. Lamentável!

Apesar dos esforços do STU e da Fasubra, Tom Zé se mostra extremamente desrespeitoso e indiferente às questões que dizem respeito às nossas condições de trabalho.

Isso só prova que a nossa indignação precisa se tornar combustível para acender ainda mais a nossa mobilização.

A diretoria do STU avalia que a Paralisação foi importante, mas precisamos ampliar o movimento para arrancar uma negociação com o reitor fujão.



**Prof. Paulo e Zé Luis discutem autonomia e financiamento universitário**

# Eleições para o Consu serão realizadas hoje (10) e amanhã (11)

***Vote nos/as candidatos/as que defendem a nossa pauta***

Hoje, 10/09, inicia a eleição para representação dos/as profissionais da carreira PAEPE junto ao Consu (Conselho Universitário).

É importante ressaltar que temos direito a 8 membro titulares e 8 suplentes e cada trabalhador/a vota em três candidatos/as.

O voto é obrigatório para todos/as os/as servidores/as e facultativo para servidores/as em férias, afastados/as ou em licença.

Segundo a Secretaria Geral da Unicamp, as eleições vão até amanhã, dia 11/09, em uma única fase, por voto direto e secreto, por meio

eletrônico.

O mandato do/a conselheiro é de dois anos, a partir de 21/12/2024, permitida a recondução.

O Consu é a instância máxima de decisões dos rumos da universidade, por isso, o STU orienta que você eleja candidatos/as que expressem compromissos democráticos alinhados à defesa da pauta da categoria, do serviço público e da universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

## Reunião de Aposentados/as em Piracicaba amanhã (11), vai debater URV e PASEP. Participe!



Amanhã (11), às 9h30, no Anfiteatro 4, na FOP, em Piracicaba, vai acontecer o plantão dos departamentos de Aposentados e Jurídico do sindicato.

O encontro vai ter a presença da Coordenação Jurídica do STU e na pauta estão assuntos como o retorno da URV (Unidade Real de Valor), o processo do Pasep (Programa de

Formação do Patrimônio do Servidor Público) e assuntos gerais.

O objetivo do plantão é orientar a categoria sobre o andamento dos processos judiciais.

É importante ressaltar que esta reunião é para sócios/as e não sócios/as do STU.

Venha saber sobre os seus direitos e também ficar por dentro das novidades.

## Projeto piloto de trabalho híbrido proposto pela reitoria precisa ser discutido com a categoria, antes de ser implantado

O reitor da Unicamp baixou uma resolução instituindo um projeto piloto de teletrabalho híbrido para execução das tarefas desempenhadas por servidores/as, fora das dependências da Universidade, sob a responsabilidade da DGRH.

A resolução é a GR nº. 36/2024, de 03/09/2024.

A reitoria entende como trabalho híbrido a combinação do formato presencial e teletrabalho. E na resolução consta que as atividades de teletrabalho ficarão restritas a um dia por semana, definido em comum acordo com a chefia.

É ótimo que a Universidade inicie essa discussão, mas o projeto piloto que será

executado já nasce cheio de falhas.

Isso acontece porque mais uma vez o gestor decidiu, de forma unilateral, instituir um projeto sem discutir com o STU.

O documento mostra que a proposta foi elaborada sem levar em conta as especificidades e a realidade do nosso trabalho.

Não negamos que essa resolução pode ser um avanço na organização e na qualidade de vida e de trabalho do funcionário/a.

Mas, por sabermos a importância dessa medida, o STU entende que essa discussão precisa ser ampliada para garantir a presença do/a trabalhador/a, principal interessado/a nesta pauta.

Outro problema é a Unicamp jogar nas

## ÚLTIMAS VAGAS PARA O PASSEIO À BARRA BONITA DIA 19/10



A Coordenação de Aposentados/as do STU está organizando um passeio turístico para Barra Bonita, no dia 19/10, com saída às 6h30 do Largo do Pará em Campinas. Tolerância de 15 minutos de espera.

Atenção para os valores:

- Crianças até 5 anos sem assento no ônibus é isenta, com assento fica R\$ 103,00.
- Crianças de 6 a 11 anos, R\$ 163,00.
- Pessoas a partir de 12 anos, R\$ 223,00.

Para tirar dúvidas, fazer o pagamento e garantir o seu lugar entre em contato com a secretaria@stu.org.br.

Venha conosco conhecer as belezas do Rio Tietê num passeio de barco fluvial pela Eclusa de Barra Bonita.

Neste trajeto o rio Tietê é límpido, navegável e possui várias espécies de peixes, bem "diferente" do mesmo Tietê que passa pela Grande São Paulo.

Aproveite e reserve logo porque as vagas são limitadas.

## Após mais de três meses de cobrança, Cruesp agenda reunião técnica com o Fórum. Fato novo é o que não falta!

A única negociação entre o Fórum das Seis e o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) na data-base 2024, no dia 16/5, limitou-se a discutir o índice de reajuste. A pressão da mobilização e do combativo ato do lado fora fizeram a proposta inicial subir de 3% para 5%.

Antes que a reunião acabasse, representantes das entidades insistiram com o reitor da USP e atual presidente do Cruesp, Carlos Gilberto Carlotti Júnior, na necessidade de novas negociações, pois a Pauta Unificada 2024 contém outros pontos importantes, como a permanência estudantil, as condições de trabalho e estudo, as mudanças que virão no financiamento das universidades a partir da reforma tributária (veja matéria neste boletim) etc. Além disso, seria preciso dar continuidade às reuniões mensais das equipes técnicas de ambas as partes, conforme compromisso assumido pelo próprio Cruesp, para análise regular do cenário econômico, da arrecadação etc.

Nada disso aconteceu. Os seguidos ofícios enviados pelo Fórum das Seis tiveram algumas poucas respostas, todas batendo na tecla de que não havia “fato novo” que justificasse o agendamento das reuniões. A argumentação, obviamente, não corresponde aos fatos, novos, por sinal. Mês a mês, a arrecadação do ICMS vem superando bastante as previsões da Secretaria da Fazenda do estado.

No dia 27/8, finalmente o Cruesp agendou uma reunião técnica para 13/9.



Representantes do Fórum das Seis em evento na USP, em 28/8, sobre autonomia universitária. Confira matéria na página 3. (Foto de Teka Powaczuk/STU)

### Fato novo já é quase antigo

Em relação ao cenário econômico, apesar das negativas do Cruesp se basearem na crença de que não há “fato novo” para a reabertura das negociações, a realidade é outra.

A arrecadação do ICMS (quota-parte do Estado), imposto do qual derivam os recursos para as universidades estaduais, vem superando significativamente a previsão feita pela Secretaria da Fazenda do Estado para 2024. Em julho/2024, ficou em R\$ 14,137 bi. Isso significa um crescimento nominal de 20,88% em relação ao mesmo mês de 2023. De janeiro a julho/2024, a arrecadação do ICMS cresceu 14,77% em relação a igual período de 2023.

O total da arrecadação deve chegar ao fim do ano superior aos R\$ 163 bi, conforme previsões dos próprios técnicos do Cruesp. O valor projetado pela Secretaria da Fazenda do Estado de SP para 2024, e que

balizou a montagem das peças orçamentárias das universidades, foi de R\$ 154 bi.

Em resumo: o fato novo (arrecadação em alta) tornou-se tão constante de janeiro até agora que já é quase fato antigo!

### Ainda faltam 12,81% para recuperar maio/2012: 20,5 salários perdidos!

Além das perdas (ainda falta um reajuste de 12,81% para voltarmos ao poder aquisitivo de maio/2012), é preciso que os reitores discutam com o Fórum das Seis os demais pontos da Pauta Unificada 2024.

A negativa em fazê-lo contribuiu para aumentar a constatação de que as universidades querem seguir ampliando suas reservas à custa de arrocho salarial e omissão frente às crescentes demandas da permanência estudantil e de melhorias nas condições de trabalho e estudo.

Acesse este boletim online aqui



### Inflação mensal e acumulada, reajuste necessário para recuperar o poder aquisitivo de maio/12 e massa salarial perdida desde maio/2012

	IPCA (julho/24)	IPC-FIPE (julho/24)	Fórum das Seis* (julho/24)
Índice	0,38%	0,06%	0,26%
SR	88,50%	92,03%	88,64%
Reajuste	12,99%	8,66%	12,81%
Salários não pagos	20,0	16,3	20,5

- A sigla SR indica o poder aquisitivo do salário de julho/24 (recebido em agosto/24) em relação ao de 1º de maio de 2012, data acordada pelo Fórum das Seis como referência por ser o pico de poder de compra deste século.  
- De maio/2012 a julho/2024, deixamos de receber o equivalente a 20,4 salários (incluindo os 13º).  
Obs.: O índice utilizado pelo Fórum das Seis baseia-se no ICV-Dieese até fevereiro/20 e INPC após esta data.

# CCJR aprova relatório da PEC 9 na Alesp. Governo prepara o terreno para levar a plenário projeto que pode tirar mais de R\$ 10 bi anuais da educação

O governo Tarcísio de Freitas deu mais um passo na tramitação da proposta de emenda constitucional (PEC) 9/2023, um dos maiores ataques, entre muitos, contra a educação pública. Na manhã de 28/8, o parecer do deputado Carlos Cezar (PL), favorável à PEC, foi aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR), após seguidas sessões com obstrução feita por partidos de oposição. Os deputados de oposição membros da CCJR - Professora Bebel, Reis e Jorge do Carmo, do PT – apresentaram voto em separado, rejeitado pela maioria governista na comissão. O próximo passo é o envio para votação em plenário, em dois turnos.

“Essa flexibilização terá impacto na qualidade da Educação do Estado, na formação, no salário e nas condições de aprendizagem para os alunos e de trabalho para os professores”, criticou Bebel.

## O que está em jogo

A Constituição Paulista prevê, no artigo 255, que o estado deve investir na educação pública, no mínimo, 30% das receitas oriundas dos impostos arrecadados. Fruto das lutas dos movimentos sociais, o percentual é 5% superior ao mínimo previsto na Consti-

tuição Federal (25%), em seu artigo 212.

Na PEC 9/2023, o governador Tarcísio propõe reduzir o percentual para 25%, abrindo a possibilidade de que a diferença seja transferida para a saúde.

Num primeiro momento, 5% podem parecer um número pequeno. Mas não é. A redução de 5% no total de impostos corresponde a, aproximadamente, 16,5% a menos no montante atualmente destinado à educação pública paulista, uma diminuição de cerca de R\$ 10 bilhões anuais, em valores atuais, o que traria prejuízos a todo o sistema: educação básica, escolas técnicas e universidades estaduais.

Para justificar a aprovação, o governo diz que o corte nas verbas da educação iria para a saúde. “A argumentação é uma falácia”, aponta Cesar Callegari, ex-deputado estadual e Secretário da Educação Básica do MEC, durante o governo Dilma. “Essa PEC é um atentado brutal contra as garantias constitucionais de financiamento e oferta de ensino público em todos os níveis. Se aprovada, tornará definitiva a redução do piso constitucional para o ensino público”, alerta.

Falando no plenário da Alesp, logo após a aprovação na CCJR, o deputado Carlos Giannazi (PSOL) lembrou que a rede

estadual está sucateada, abandonada pelo governo, com salas superlotadas, profissionais da educação com salários baixíssimos, contratos precarizados, entre outros. “Se quiser mesmo ampliar os recursos na saúde, o governo tem outras fontes para isso, inclusive a cobrança dos históricos devedores da dívida pública paulista. Não é preciso jogar uma área contra a outra”, assinalou o parlamentar. “Nunca vimos um ataque tão brutal e perverso contra a educação pública. Os deputados que votarem a favor desse projeto vão deixar a digital neste atentado contra a educação pública estadual e à Constituição aprovada nesta casa em 1989”, finalizou.

## Reação e luta

A aprovação da PEC 9 na CCJR não é raio em céu de brigadeiro. O atual governo do estado de São Paulo, liderado pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), seu vice, Felício Ramuth (PSD) e o secretário da Educação, Renato Feder, elegeram a educação, a ciência e os serviços públicos como alvos centrais. As categorias do funcionalismo público precisam entrar em cena para barrar estes ataques, sob pena de grave desmonte na rede de serviços públicos em nosso estado!

## Fórum das Seis cobra reitores em evento das universidades sobre autonomia

No dia 28/8/2024, a USP sediou o debate “Autonomia universitária: Fator de desenvolvimento do país”, dentro de uma série que vem sendo organizada por universidades públicas do país. A atividade contou com a presença dos reitores da USP, Unicamp e USP, respectivamente Carlos Gilberto Carlotti Jr., Antônio Meirelles e Pasqual Barretti; do presidente da Fapesp, Marco Antonio Zago; do secretário de CT&I do estado de SP, Vahan Agopyan; do ex-presidente do IBGE, Simon Schwartzman; do ex-reitor da UnB, Cristovam Buarque, entre outros.

O professor Sebastião Neto Ribeiro Guedes, da Unesp, expôs a proposta debatida em grupo de trabalho criado pelo Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) para discutir os impactos da reforma tributária no financiamento e na au-

tonomia destas instituições. Guedes também foi um dos participantes do debate promovido pelo Fórum das Seis em Bauri, em 25/6/2024.

Representantes das entidades sindicais e estudantis que compõem o Fórum das Seis participaram da atividade na USP, portando faixas e cartazes em defesa da autonomia universitária, lembrando que foi conquistada das lutas do movimento, e cobrando do Cruesp a reabertura das negociações, encerradas unilateralmente em maio deste ano.



Fotos: Daniel Ruiz

minuto

FORUM

das seis

Veja cobertura da participação das entidades no evento no “Minuto Fórum das Seis” nº 16.

<https://youtu.be/F58eGJzKaxY>